

## **Décima reunião do Projeto Político Pedagógico (PPP)**

No dia três de outubro de dois mil e quinze, às 16h20, teve início a reunião do PPP, cujo tema era apresentação de propostas para as atribuições, direitos e deveres de todas as pessoas participantes do Cursinho Mafalda na unidade Leste.

Matheus Oliveira questiona sobre forma de ingresso de educadores(as).

Talita comenta que depende de cada disciplina, pois há disciplinas em que há bastante gente interessada, e outras que não tem.

Tainá coloca a dificuldade de se colocar um filtro para seleção de educadores, devido ao fator econômico (não se recebe) para aulas.

Matheus Coli comenta e pede participação e opinião das pessoas sobre o critério de seleção.

Amanda Soares comenta sobre alguns educadores que enfrentam dificuldade inicial, e que após a segunda ou terceira aula conseguem fazer uma aula interessante (com boa didática).

Tainá e Matheus Coli comentam sobre as dificuldades.

Talita comenta sobre a questão dos educadores(as) terem cada qual sua individualidade, e termos de saber conviver e respeitar as diferenças. Sabemos que há pessoas com certas habilidades, admiradas por uns e criticadas por outras pessoas. E agente querer colocar todo mundo em um mesmo formato é prejudicial de forma geral.

Matheus Coli comenta que o próprio voluntariado já é um critério de seleção, pois quem vem pra dar aula quem gosta/quer. A Licenciatura não é um método que ensina a ser bom professor, e sim um “banco de estratégias”.

Lidia comenta que está de acordo com o manual atual, na parte de atribuições, direitos e deveres de educadores(as). Os cursos de licenciatura acabam falhando por falar o que deve ser feito, mas não como fazer. O cursinho ajuda todo mundo, pois quem ensina aprende e quem aprende, aprende.

Vitor pergunta como são feitas as divulgações.

Tiago comenta que a divulgação de História é bem concentrada na USP.

Hauan Nogueira comenta que não deveria ter filtros, pois já é difícil conseguir pessoas para dar aula. Se eles estão aqui, já tem interesse. É importante que todos(as) educadores(as) respeitem estudantes, pois é o mínimo em qualquer relação. É importante criar a ouvidoria, mas ter alternativas esse ano.

Tainá comenta sobre a dificuldade de receber *feed back* de como foi, como está, etc. Diz que se sente numa posição “ruim” às vezes porque não consegue sempre ter acesso ao que estão com dúvida.

Hauan comenta sobre dificuldade de se receber críticas (por parte de educadoras(es)), e o medo de represálias posteriores ou mal-estar após a crítica.

Yasmin Gasperini comenta que o aluno é o receptor do conhecimento, e tem muito cuidado ao criticar o professor; porque é questão de didática e cada pessoa aprende de uma forma. É questão de chegar ao professor e colocar o que pensa e que poderia melhorar, são alguns “toques”, que poderiam auxiliar.

Rebeca comenta sobre discriminação de gênero/sexual, o que fazer com a pessoa, qual será o procedimento adotado. Como será encaminhada as queixas.

Talita comenta sobre a possibilidade de se criar um mecanismo de informação e diálogo de forma que a pessoa possa se desculpar e crescer junto com o projeto.

Leticia Múrias comenta sobre o problema de não ter gente para cobrir essa pessoa que teria de ser expulsa. Para não gerar um problema nas aulas e no aprendizado.

Larissa Madeira comenta sobre piadas que não são feitas para ofender, e que deve ter outra chance.

Vitória Gomes comenta sobre piada ser mais “pesada”, se a pessoa não acha ruim.

Hauan comenta sobre graus de punição não é interessante, pois o peso do ato é similar/igual. Depende de quem ouve/compartilha.

Talita comenta sobre a possibilidade de se criar um veto a quem se candidatar a cargo eletivo: restringir dar aulas no período eleitoral.

Leticia comenta que não há problema, caso a pessoa tenha bom senso de não fazer campanha política.

Hauan acredita que deve se colocar porque nem sempre as pessoas são boas e podem querer se promover, mas devem se afastar e deve constar.

Amanda comenta que é complicado avaliar ética do professor frente a essas situações.

Matheus Coli comenta que quando fez cursinho um professor se candidatou e continuou dando aula e não se autopromoveu.

A eleição se dá com o seguinte resultado: 23 votos favoráveis à proposta da Talita, cujo educador(a) que se candidatar deve se manter afastado(a) no período oficial de campanha eleitoral; 4 votos contra a proposta; e demais abstenções.

Matheus Izidoro comenta que seria importante que educadores(as) fossem orientados a se colocarem, deixando claro qual a opinião da pessoa, para que não se pareça que há apenas uma ideia hegemônica.

É consenso que os votos em decisões no Mafalda devem ser distribuídos de forma que as pessoas presentes tenham peso de voto igual a 70% e os votos online valham 30%. Essa ideia veio da experiência com o PPP e do entendimento da coletividade que a participação política se dá por meio de fala e discussões públicas.

Tiago questiona se a pessoa que não está participando presencialmente poderia colocar questões a serem votadas pela coletividade.

Acordamos, em linhas gerais, que é possível que qualquer pessoa crie votações em seus grupos online, mas que a decisão caberá a uma deliberação presencial, com divisão do valor dos pesos dos votos: 70% presencial e 30% *online*.